

O Cavaleiro Azul - um romance à moda do Porto

Neste ano em que o Porto é capital da cultura, a par de algumas edições de carácter antológico no domínio da prosa de ficção ou da poesia, não conhecemos outra obra de qualidade literária como é este romance de Pedro Baptista (nascido no Porto em 1948 e professor do ensino secundário), não só pelo propósito narrativo subjacente - a forma de redescobrir a Cidade Invicta nos anos 60 pelas vozes e memória de jovens adolescentes à procura do seu lugar ao sol -, mas sobretudo pelo enquadramento social e cultural que é evocado.

Trata-se de um romance escrito a voo de pássaro, por vezes um tanto irregular na escrita ou surrealizante nos contornos descritos (como a história da degolação do "cavaleiro azul" na altura da inauguração da estátua de dom João VI no Castelo do Queijo, com a presença inevitável de sua excelência o almirante Américo Deus Nos Livre Tomás). Mas todo o encadeamento romanesco, centrado num grupo de jovens de vinte anos ou menos, que fazem o périplo pela cidade e se reúnem no Bar do Molhe ou nos cafés de muitas memórias como o Diu, o Palladium, o Majestic ou o de São Lázaro, com bilhares no primeiro andar e muito frequentado nesses tempos pela "malta" de Belas-Artes, na recorrência memorialista de pessoas e lugares, se desdobra no contraponto de intenções literárias e políticas em anos de pura rebeldia ou afirmação de outros valores. E daí que as leituras recorrentes nos falem ainda de Sartre, Camus ou Lefebvre, da Revolução Cubana ou do Vietname, ou se afirmem em protestos pela cidade nas pinchagens contra a guerra colonial.

Pode dizer-se que Pedro Baptista, numa espécie de jogo catártico, recorre à memória para evocar histórias de um Porto bem sentido (mesmo quando fala de futebol e da lembrança de treinadores e jogadores que passaram pelo "glorioso" das Antas ou dos lugares de peregrinação quase obrigatória, como a Foz Velha, Passeio Alegre, Sobreiras ou a Baixa e as paragens no Jardim de São Lázaro) e nas páginas do romance recuperar os sinais de histórias cruzadas de outras histórias, nos tiques e manias de figuras ou personagens que aparecem e logo desaparecem, ou mesmo na evocação de gentes judaicas que fugiram do holocausto nazi e no Porto encontraram abrigo certo e seguro, mas é na história amorosa entre Romy e Alex que todo o livro ganha uma dimensão literária e poética digna de registo. A sua "aventura" ou mesmo a redescoberta de outros valores em oposição a uma educação marcada de muitas prepotências ou de enganamentos, alcança contornos expressivos que se radicam num espírito de libertação ou de rebeldia que definiu bem esses idos anos sessenta. E a lembrança de gentes, lugares e figuras, as várias referências literárias que surgem a cada passo no romance, servem tão-só para dizer ou relembrar que o Porto desses anos 60 (ou mais concretamente 1966 e 1967) teve os seus avatares que aqui surgem nos seus próprios nomes, como Óscar Lopes, Pedro Homem de Mello ou Eugénio de Andrade e mais não fazem do que retomar essa outra herança literária que vem de António Nobre ou Raul Brandão.

Por isso, **O Cavaleiro Azul** se impõe como uma clara afirmação ficcionista literariamente mais conseguida do que **Sporá** (1993), mas é ao mesmo tempo o modo próprio e singular de Pedro Baptista recuperar esse "tempo perdido" pelos caminhos da memória, pelos lugares em que viveu e cresceu, mas saber fazer isso em páginas de acentuada desenvoltura literária e uma certa crueza de linguagem mais evidente nas descrições sensuais e eróticas. Assim, remediados certos desleixos de uma escrita por vezes se revela apressada, acreditamos que o autor deste romance se confirmará como uma das vozes ficcionistas a ter em conta neste Porto sempre de grandes referências poéticas e literárias.

Saudamo, pois, com vivo entusiasmo este livro de Pedro Baptista e ficamos à espera de novos trabalhos de ficção que em nada desmereçam a atenção com que **Cavaleiro Azul** nos interessou.

Pedro Baptista
O CAVALEIRO AZUL
Ed. Campo das Letras / Porto, 2001.

Serafim Ferreira
crítico literário